



GLOSSÁRIO DE LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO

*verbetes para promoção de
saberes antirracistas*

MARISOL SENA E GLAUBER BARROS COSTA

Glossário de Letramento Racial Crítico

Ficha catalográfica

Bibliotecário Carlos Roberto M. de S. Marinho
CRB 5/2142
Sistema de Bibliotecas da UNEB

S474 Sena, Marisol
Glossário de Letramento Racial Crítico. Marisol Sena;
Glauber Barros Costa. Caetité/BA: 2024. 49p.

Produto Técnico-Tecnológico Educacional (PTTE) elaborado no
Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade) -
Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas,
Campus VI, Caetité, 2024.

ISBN n° 978-65-01-40430-1

1. Letramento Racial. 2. Relações étnico-raciais.
I. Título.

CDD: 370.7124

Ficha técnica

- **TÍTULO:** Glossário de Letramento Racial Crítico
- **ORIGEM DO PRODUTO:** Trabalho de Dissertação intitulado Estado do Conhecimento do Letramento Racial Crítico em Programas de Pós-Graduação no Brasil
- **ÁREA DO CONHECIMENTO:** Relações étnico-raciais
- **PÚBLICO-ALVO:** Docentes e profissionais da coordenação pedagógica dos anos Finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e outras das modalidades de educação.
- **CATEGORIA DESTE PRODUTO:** Material didático
- **FINALIDADE:** Contribuir com o ensino oferecendo um recurso didático que fortaleça uma educação antirracista.
- **REGISTRO DO PRODUTO:** Biblioteca da UNEB – Campus VI
- **DIAGRAMAÇÃO:** Marisol Sena e Rico Machado
- **AValiação DO PRODUTO:** Produto avaliado e aprovado pela banca de defesa da dissertação.
- **DISPONIBILIDADE:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial a terceiros.
- **DIVULGAÇÃO:** Meio Digital. Produto acessível no site do PPGELS, gratuitamente.
- **DISPONÍVEL EM:** www.ppgels.uneb.br/teses-dissertacoes/ e também em: saberaberto.uneb.br/collections/3efdd15d-033e-48af-b2c-1-3034ea526104
- **APOIO FINANCEIRO:** Não se aplica
- **IDIOMA:** Português
- **CIDADE/ESTADO:** Caetité/Bahia
- **PAÍS:** Brasil
- **ANO:** 2024



Sumário

Apresentação	7	Epistemicídio	28
Ação Afirmativa	10	Feminismo Negro	30
Antirracismo	12	Identidade	32
Apropriação Cultural	14	Interseccionalidade	34
Colorismo	16	Lei 10.639/03	36
Democracia Racial	18	Movimento Negro	38
Escravidão Mercantil Moderna	20	Quilombo	40
Etnia	22	Raça	42
Etnocentrismo	24	Racismo	44
Esteriótipo	26	Religião de Matriz Africana	46

Ação Afirmativa



Ação afirmativa é um conjunto de políticas temporárias criadas para corrigir desigualdades e assimetrias que tem raízes profundas em nossa história. Concentram-se em setores fundantes da nossa sociedade como educação, emprego, política e ações culturais. Essas ações surgem da necessidade de corrigir as marcas deixadas por discriminações como racismo, sexismo e exclusão social. Essas políticas brotaram primeiramente na Índia, após sua independência em 1950, com a implementação de cotas para as castas marginalizadas. Mas apenas durante as intensas lutas dos movimentos civis negros nos Estados Unidos o termo “ação afirmativa” foi cunhado. No Brasil, um marco dessas ações foi a Lei de Cotas (lei nº 12.711/2012) que reservou em universidades vagas para alunos de escolas públicas, com cotas específicas para negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência. A luta constante do movimento negro tem sido essencial neste, buscando reparar as sequelas do colonialismo e da escravidão que ainda persistem processo. Essas ações se fazem necessárias num país onde o mito da democracia racial esconde as estruturas de um racismo enraizado.

TRANSVERSALIDADES

- **Documentário:** Raça Humana
- **Sinopse:** O documentário trata da implementação de cotas raciais na UnB. Por meio de depoimentos de estudantes cotistas, não-cotistas, especialistas e políticos, traz à tona debates sobre meritocracia, desigualdade e a importância das ações afirmativas.
- **Dirigido por:** Dulce Queiroz
- **Ano de produção:** 2010
- **Duração:** 41 minutos
- **Classificação:** Livre
- **Disponível em:** [youtube.com/watch?v=fCcyxahMDBk&ab_channel=C%C3%A2maradosDeputados](https://www.youtube.com/watch?v=fCcyxahMDBk&ab_channel=C%C3%A2maradosDeputados)

SUGESTÕES DE LEITURA

FERES JÚNIOR, J. et al. **Ação afirmativa:** conceito, história e debates. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil:** Identidade Nacional versus Identidade Negra. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). **Educação e Ações Afirmativas:** entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: Ministério da Educação, SECADI, 2003. Disponível em: etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/educacao_acoes_afirmativas.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

Antirracismo



O antirracismo é um movimento contínuo. Portanto, ultrapassa qualquer pragmatismo pontual. Não basta simplesmente não ser racista já que esse é um ponto de repouso, um espaço neutro, de quem apenas observa. Ser antirracista implica perceber as desigualdades enraizadas na sociedade e, a partir desse entendimento, agir. É mover-se na construção de um mundo em que haja equidade e justiça social. Dessa forma, o antirracismo precisa ser tecido em todos os campos buscando essa transformação profunda. A discussão sobre antirracismo é interdisciplinar e permeia toda sociedade. Na educação, por exemplo, trata-se de forjar caminhos para que a consciência racial faça parte do currículo escolar, criando espaços de aprendizado que abracem a diversidade e a inclusão. Na política, desenvolver leis que busquem desenraizar o racismo e seu legado histórico. Já na cultura, é fundamental fomentar expressões estéticas que promovam a representatividade de todas as etnias e grupos sociais.

TRANSVERSALIDADES

- **Filme:** Histórias Cruzadas
- **Sinopse:** No filme ambientado no Mississippi dos anos 1960, uma jovem escritora branca decide escrever sobre a vida de duas empregadas negras que enfrentam o racismo no trabalho doméstico para famílias brancas. Unindo-se em um projeto perigoso, elas expõem as injustiças raciais e desafiam as convenções da época.
- **Dirigido por:** Tate Taylor
- **Ano produção:** 2011
- **Duração:** 146 minutos
- **Classificação:** 12 anos
- Disponível em streaming

SUGESTÕES DE LEITURA

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: 34, 1999.

Apropriação Cultural



A apropriação cultural ocorre quando grupos dominantes utilizam aspectos de culturas minoritárias sem considerar o valor ancestral que esses elementos possuem para povos tradicionais. Muitas vezes, isso resulta em uma reprodução superficial, esvaziada de qualquer significado. Na era da globalização, essa dinâmica se torna ainda mais aguda. O acesso facilitado a diversas culturas cria uma situação em que características mais profundas são extraídas de seus contextos, perdendo sua essência. A questão se agrava quando símbolos místicos, tradições ancestrais e criações artísticas de povos historicamente oprimidos são apropriados sem o devido respeito. Esses grupos, que antes sofreram opressão, agora testemunham sua identidade sendo apropriada por aqueles que os dominaram e recebendo mais reconhecimento do que quando utilizados pelos povos onde os elementos surgiram. Esse tipo de uso é particularmente evidente e recorrente na moda, onde vestimentas tradicionais, carregadas de significados profundos, são reduzidas a itens estéticos, desprovidos de seu valor cultural e espiritual. Nesse cenário, uma questão em aberto diz respeito a linha tênue entre interculturalidade e apropriação cultural. De tal modo que possamos compreender os usos que considerem a ancestralidade daqueles meramente superficiais.

TRANSVERSALIDADES

- **Série:** Cara Gente Branca
- **Sinopse:** Na série, estudantes negros em uma universidade de elite majoritariamente branca enfrentam o racismo cotidiano e a apropriação cultural, que se manifesta em festas temáticas e estereótipos adotados por seus colegas. Com humor e crítica social, a série explora questões raciais, relações de poder e identidade.
- **Dirigido por:** Barry Jenkins, Justin Simien e Tina Mabry
- **Ano de produção:** 2017
- **Duração:** 264 minutos
- **Classificação:** 16 anos
- Disponível em streaming

SUGESTÕES DE LEITURA

WILLIAM, Rodney. **Apropriação Cultural**. Coleção Feminismos Plurais. São Paulo: Jandaíra, 2019.

Colorismo



Colorismo é um aspecto do debate racial que hierarquiza indivíduos dentro de um mesmo grupo com base em diferenças de tonalidade de pele e outros aspectos fenotípicos. Nessa perspectiva, reconhece a cor da pele e outros traços físicos como marcadores de um status invisível. Esse conceito está profundamente entrelaçado ao racismo, pois, em sua expressão, reafirma desigualdades ao privilegiar aqueles cujas características físicas se aproximam ao ideal da brancura. Tudo isso é medido por régua eurocêntrica, onde a proximidade com traços brancos define o que é mais aceitável ou desejável. O racismo, como sabemos, opera entre grupos raciais distintos, já o colorismo opera no interior desses mesmos grupos, criando uma camada adicional de discriminação. E o que vemos é que aqueles de pele mais clara têm acesso a determinadas oportunidades, o que não caracteriza os privilégios da branquitude. Enquanto isso, os indivíduos de pele mais retinta carregam ainda mais o peso da exclusão. O colorismo, então, não é apenas um reflexo do racismo, mas uma de suas engrenagens que funciona para perpetuar a lógica da superioridade racial.

TRANSVERSALIDADES

- **Pintura:** Redenção de Cam
- **Artista:** Modesto Brocos
- **Descrição:** A obra retrata uma família negra em processo de embranquecimento, exaltando uma ideologia racista da época que via a mestiçagem como caminho para o “aperfeiçoamento” da raça. Essa pintura reflete as tensões sociais e raciais do período pós-abolição no Brasil e é um símbolo de como o racismo científico se manifestava na arte.
- **Ano:** 1895
- **Disponível em:** enciclopedia.itaucultural.org.br/obra3281/a-redencao-de-cam.

SUGESTÕES DE LEITURA

DEVULSKY, Alessandra. **Colorismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

MUNANGA, Kabengele. Entrevista: A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil. **Estudos Avançados**, vol. 18, no. 50, 2004. Disponível em: www.scielo.br/j/ea/a/MnRkNKRH7Vb8HKWTVtNBFDp/?lang=pt&format=pdf.

Democracia Racial



A democracia racial é um mito que sugere que, no Brasil, o racismo não existe. Contudo, essa noção é amplamente criticada e por isso, colocada como um mito. O debate em torno dessa questão se inicia com a obra “Casa Grande e Senzala” obra de Gilberto Freyre, que é retomada na criticamente contemporaneidade. Na obra, o autor descreve uma simetria racial que não corresponde à realidade. No entanto, as desigualdades são observáveis e comprovadas em dados em cada setor: educação, saúde, trabalho e condições de vida. Outra ilustração disso é a violência que se abate de maneira desproporcional sobre as pessoas negras que não cessa de nos recordar que o racismo, longe de ser uma questão do passado, pulsa intensamente no cerne do tecido social, como uma ferida não cicatrizada. O discurso da democracia racial é usado para negar a própria existência do racismo, criando uma ilusão confortável de que no Brasil a raça não define oportunidades. E aí reside o problema: como combater algo que sequer admite-se a própria existência? Esse é o truque perverso do mito da democracia racial. Ele mantém as desigualdades em pé, sustentando a ilusão de que, aqui, a cor da pele não determina quem detém o privilégio.

TRANSVERSALIDADES

- **Relatório:** Atlas da violência 2023
- **Resumo:** O Atlas da Violência é um relatório do Ipea e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que analisa dados sobre homicídios e violência no Brasil, destacando questões raciais, de gênero e regionais.
- **Autores:** Daniel Cerqueira e Samira Bueno
- **Disponível em:** ipea.gov.br/atlasviolencia/artigo/250/atlas-da-violencia-2023

SUGESTÕES DE LEITURA

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala:** formação da família brasileira sob regime da economia patriarcal. 48. ed. São Paulo: Global, 2003.

SALES JR., Ronaldo. Democracia racial: o não-dito racista. **Tempo Social:** revista de sociologia da USP, v. 18, n. 2, p. 229-258, 2006. Disponível em: www.scielo.br/j/ts/a/K6nMrtbTHFH6Pp6GbH5QRVN/?format=pdf Acesso em: 31 out. 2024.

Escravidão Mercantil Moderna



A escravidão mercantil moderna foi um sistema caracterizado pelo tráfico transatlântico de africanos, que eram forçados a trabalhar principalmente nas Américas, e se desenvolveu durante a expansão colonial europeia. O uso de trabalhadores escravizados favoreceu a acumulação de capital nos países europeus e o desenvolvimento do capitalismo. As pessoas africanas, retiradas de seu território e vistas apenas como mercadorias, eram transportadas em condições extremamente precárias nos porões dos navios negreiros. A taxa de mortalidade durante as viagens era altíssima, causada por doenças, maus-tratos e até mesmo suicídio. Ao chegarem às Américas, eram submetidas à exploração na lavoura, nas minas e nas casas dos senhores, enfrentando jornadas exaustivas de trabalho sob condições extremas. Os castigos físicos eram constantes, açoites, mutilações e torturas eram aceitas pela sociedade. O impacto não era apenas físico; a violência psicológica também era devastadora. A desumanização, o medo, a violência e a privação da liberdade deixavam marcas profundas. O trauma gerado pela escravidão não se dissipou com o fim desse regime; as correntes da opressão ainda prendem muitos em um ciclo histórico de desigualdade e discriminação.

TRANSVERSALIDADES

- **HQ:** Cumbe
- **Autor:** Marcelo D'Saete
- **Sinopse:** A HQ apresenta uma narrativa inovadora sobre a resistência negra no Brasil colonial, abordando a luta dos escravizados contra a opressão nas senzalas. Por meio de quadrinhos impactantes, a obra dá voz a personagens que enfrentam a brutalidade da escravidão.
- **Disponível para compra em:** dsaete.art.br/hq_cumbe.html

SUGESTÕES DE LEITURA

MATTOSO, Katia M. de Queirós. **Ser escravo no Brasil:** séculos XVI-XIX. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). **Liberdade por um fio:** história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Etnia



Etnia é um termo que se refere às dimensões culturais, sociais e históricas que caracterizam um grupo. Isso inclui as línguas, as tradições, as religiões, as normas e as cosmovisões que são compartilhadas coletivamente, além disso, um território específico pode estar ligado às etnias. No entanto, ao longo do tempo, essas características tendem a mudar e se adaptar, uma vez que são o resultado da interação entre cultura, história e identidade social. O termo “etnia” foca nas dimensões culturais e sociais que definem os diferentes grupos humanos. No Brasil, no entanto, o termo “raça” inclui as dimensões étnicas e é usado devido à sua relevância historiográfica nas discussões sobre desigualdade e discriminação racial.

TRANSVERSALIDADES

- **Documentário:** O Povo Brasileiro
- **Sinopse:** O documentário produzido pela Fundação Darcy Ribeiro, TV Cultura e GNT analisa as raízes e a formação do povo brasileiro, abordando as influências indígenas, africanas e europeias e discutindo questões sobre identidade, cultura e a diversidade étnica do Brasil.
- **Dirigido por:** Isa Grinspum Ferraz
- **Ano de Produção:** 2012
- **Classificação:** Livre
- **Disponível em:** [youtube.com/watch?v=tmeeZD_4Fy4&list=PLZyxQnR-1pY7e5H7rkQ22PI_-oJaSaYZE9&ab_channel=DouglasDutra](https://www.youtube.com/watch?v=tmeeZD_4Fy4&list=PLZyxQnR-1pY7e5H7rkQ22PI_-oJaSaYZE9&ab_channel=DouglasDutra)

SUGESTÕES DE LEITURA

ELIO, Silva. **Etnicidade**. Disponível em: www.cchla.ufpb.br/redhbrasil/wp-content/uploads/2014/04/mod_3_3.3.1a_-etnicidade_elio.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: **UFMG - Inclusão Social**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59#:~:text=No%20latim%20medieval%2C%20o%20conceito,algumas%20caracter%C3%ADsticas%20de-%20C3%ADsticas%20em%20comum>. Acesso em: 02 out. 2024.

Etnocentrismo



Etnocentrismo é a tendência de avaliar e interpretar outras culturas a partir dos valores, normas e perspectivas da própria cultura. É caracterizado pela crença na superioridade do próprio grupo étnico, muitas vezes acompanhada de uma visão distorcida das outras culturas. O etnocentrismo pode manifestar-se de várias maneiras, desde atitudes sutis e inconscientes até formas explícitas de discriminação e xenofobia. Essa visão centrada em uma única cultura pode levar a conflitos, uma vez que impede o reconhecimento e a apreciação da diversidade cultural. Além disso, o etnocentrismo fundamentou as práticas coloniais. No Brasil, a expressão majoritária do etnocentrismo, é o etnocentrismo branco que devido a dinâmica histórica do racismo tenta tornar as demais etnias subalternas.

TRANSVERSALIDADES

- **Podcast:** Antropocast - 24. Etnocentrismo
- **Sinopse:** Este episódio do podcast Antropocast aborda o conceito de etnocentrismo, discutindo suas implicações na compreensão de culturas diversas e as barreiras que o etnocentrismo cria para o entendimento intercultural.
- **Autor:** Fred Lucio
- **Duração:** 55 minutos
- **Disponível em:** podcasters.spotify.com/pod/show/antropocast/episodes/24--Etnocentrismo-e2da8tr

SUGESTÕES DE LEITURA

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: **UFMG - Inclusão Social**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59#:~:text=No%20latim%20medieval%2C%20o%20conceito,algumas%20caracter%C3%ADsticas%20de%20C3%ADsticas%20de%20comum>. Acesso em: 02 out. 2024.

ROCHA, Everardo. **O que é Etnocentrismo**. Ed. Brasiliense, 1984,

Estereótipo



O conceito de estereótipo refere-se a uma representação generalizada e simplificada de um grupo de pessoas, baseada em características supostamente comuns a todos os membros desse grupo. Estereótipos são frequentemente negativos e contribuem para reforçar preconceitos e discriminação, pois reduzem a complexidade da identidade humana a categorias fixas. No campo das relações raciais, os estereótipos desempenham um papel central na perpetuação de preconceitos e na construção de narrativas que desumanizam grupos racializados. Estereótipos sobre pessoas negras, indígenas e outros grupos marginalizados foram amplamente utilizados em sociedades coloniais e pós-coloniais para justificar a subjugação e exclusão desses povos. No Brasil, os estereótipos raciais continuam a influenciar negativamente as oportunidades e percepções sobre pessoas negras e indígenas.

TRANSVERSALIDADES

- **Filme:** Ficção Americana
- **Sinopse:** Um autor negro, exausto com a preferência do público americano por histórias clichês sobre a negritude, decide adotar um pseudônimo e criar um romance que incorpora todos os estereótipos que despreza para confirmar sua teoria.
- **Dirigido por:** Cord Jefferson
- **Ano de produção:** 2023
- **Classificação:** 16 anos
- **Duração:** 117 minutos
- Disponível em streaming

SUGESTÕES DE LEITURA

Pereira, M. E. **Psicologia social dos estereótipos**. São Paulo, SP: EPU, 2002.

Epistemicídio



Epistemicídio é o termo utilizado para descrever o apagamento sistemático de saberes e conhecimentos de povos subalternizados. Trata-se de uma prática colonialista, que não apenas dominou territórios, mas também impôs um modo de vida como um único válido. O epistemicídio afeta principalmente comunidades cujas formas de saber são baseadas em tradições orais e comunitárias, invisibilizando suas contribuições e perpetuando a desigualdade epistêmica. No Brasil, isso ocorre com saberes indígenas e afro-brasileiros, cuja desvalorização é evidenciada no sistema educacional, em todos os níveis, e nas práticas sociais. O combate ao epistemicídio envolve reconhecer e valorizar a diversidade de formas de conhecimento, promovendo a inclusão de saberes marginalizados.

TRANSVERSALIDADES

- **Livro de Passatempos:** Cientistas negras: Brasileiras - Volume 1
- **Autoras:** Claudemira Vieira Gusmão Lopes, Jaqueline de Lima Ramos, Mayara Cordeiro Brasil, Raissa Herminia Jesus de Almeida, Liza Mohana Cavalheiro, Alessandra Souza Barbosa e Camila Silveira
- **Descrição:** A obra busca, por meio de atividades lúdicas, tais como caça-palavras, palavras cruzadas e desenhos para colorir, destacar o protagonismo de cientistas negras brasileiras, promovendo a educação e a divulgação científica sob uma ótica descolonizadora e humanizadora.
- **Disponível em:** meninasmulheresnascienciasufpr.blogspot.com/2020/11/livro-cientistas-negras-brasileiras.html

SUGESTÕES DE LEITURA

- CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.
- MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, v. 32, n. 94, jun. 2017.

Feminismo Negro



O feminismo negro é um movimento que surgiu da necessidade de abordar as interseccionalidades específicas enfrentadas por mulheres negras, que não eram adequadamente representadas pelo debate do feminismo tradicional, predominantemente branco. Surgiu nos Estados Unidos durante a luta pelos direitos civis na década de 1960, o movimento ganhou força com a produção intelectual de feministas negras que destacaram a invisibilidade das mulheres negras dentro das narrativas feministas tradicionais. Ao incorporar a interseccionalidade como um princípio fundamental, o feminismo negro destaca como estão conectadas as opressões de gênero, raça e classe, e busca desconstruir, tanto o racismo quanto o sexismo. No contexto brasileiro, o feminismo negro tem construído um repertório intelectual, estético e cultural em um projeto contra a invisibilidade das mulheres negras nos espaços de poder e reconhecimento social. Esta perspectiva abrange a valorização das contribuições das mulheres negras na sociedade e a necessidade de políticas que ultrapassem as barreiras do racismo e do sexismo.

TRANSVERSALIDADES

- **Curta-metragem:** Em busca de Lélia
- **Sinopse:** O curta-metragem retrata a trajetória da intelectual Lélia Gonzalez, central do feminismo negro no Brasil. Misturando elementos de sua biografia com um olhar introspectivo, uma narrativa que une a vida de Lélia a reflexões pessoais, destacando sua importância como referência no movimento feminista.
- **Dirigido por:** Beatriz Vieirah
- **Ano de produção:** 2017
- **Duração:** 15 min
- **Classificação:** Livre
- **Disponível em:** youtu.be/VQA2FfDfRfY?si=fVotawRqWL43VXsL

SUGESTÕES DE LEITURA

COELHO, Andreza Maria Sá; GOMES, Sansarah da Silva. **O movimento feminista negro e suas particularidades na sociedade brasileira.** Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo6/o-movimento-feminista-negro-e-suas-particularidades-na-sociedade-brasileira.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano:** ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

Identidade



Identidade, do ponto de vista sociológico, é um conceito no qual os indivíduos e grupos definem-se a si mesmos e são reconhecidos pelos outros. Inclui a formação e sujeitos e coletivos que compartilham características comuns entre elas etnia, gênero, profissão e nacionalidade. A identidade é tanto uma percepção pessoal interna quanto uma expectativa social externa, formada por interações contínuas dentro da sociedade, entre diferentes grupos sociais e culturas. A construção da identidade é um processo dinâmico, influenciado por fatores sociais, culturais e históricos. Ela não é estática, mas se altera através de interações, experiências pessoais e mudanças no ambiente social. As identidades podem ser pessoais, definindo características únicas de um indivíduo, ou coletivas, compartilhadas por grupos com heranças culturais, históricas ou sociais comuns. A identidade está relacionada à interação e a organização social, pois influencia na forma como os indivíduos participam da sociedade e como as políticas são formuladas para atender a diferentes demandas.

TRANSVERSALIDADES

- **Documentário:** Espelho, espelho meu
- **Sinopse:** O documentário explora as experiências afro-estéticas de jovens, incluindo crianças, adolescentes e suas mães, enquanto relatam suas vivências e decisões sobre os cabelos. Com a participação de intelectuais que analisam o papel desses aspectos na construção da identidade racial.
- **Dirigido por:** Elton Martins
- **Ano de produção:** 2011
- **Duração:** 17 minutos
- **Classificação:** Livre
- **Disponível em:** youtu.be/44SzV2HSNmQ?si=sF8T82P9g9tCVOuZ

SUGESTÕES DE LEITURA

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-modernidade**. Tradução: DP & A. Editora, 2006.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: **UFMG - Inclusão Social**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59#:~:text=No%20latim%20medieval%2C%20o%20conceito,algumas%20caracter%C3%ADsticas%20de%C3%ADsticas%20em%20comum>. Acesso em: 02 out. 2024.

Interseccionalidade



A interseccionalidade é um conceito central nos estudos de gênero e raça, busca compreender como diferentes formas de opressão, como racismo, sexismo, homofobia e classismo, se entrelaçam e afetam as experiências individuais e coletivas. A compreensão da interseccionalidade permite que as lutas por justiça social sejam mais inclusivas, reconhecendo as múltiplas formas de opressão que se entrelaçam e afetam as vidas das pessoas. No campo das humanidades, a interseccionalidade abriu novas possibilidades para analisar as camadas de opressão que indivíduos enfrentam. Esse conceito aborda como as opressões se cruzam e impactam diferentes grupos de maneiras variadas, dependendo de fatores como etnia, classe, gênero e sexualidade.

TRANSVERSALIDADES

- **Documentário:** Favela Gay
- **Sinopse:** O documentário oferece um olhar sensível sobre as experiências de pessoas LGBTQIA+ nas favelas do Rio de Janeiro, mostrando os desafios e alegrias vividos na intersecção entre identidade de gênero, orientação sexual e realidade social.
- **Dirigido por:** Rodrigo Felha
- **Ano de produção:** 2013
- **Duração:** 72 minutos
- **Classificação:** 14 anos
- **Disponível em:** youtu.be/EVm3-ScMTfk?si=R4lR9I8h-mL2Lm7-

SUGESTÕES DE LEITURA

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Polén, 2019.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

Lei 10.639/03



A Lei 10.639, promulgada em 9 de janeiro de 2003, modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), incluindo no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Ela exige que os conteúdos de história e cultura afro-brasileira sejam ensinados em todas as escolas, públicas e privadas, do ensino fundamental ao médio. A lei representa um marco na educação brasileira, buscando reparar uma lacuna histórica no reconhecimento das contribuições da África e de seus descendentes na formação da sociedade brasileira. Essa legislação surgiu como resultado direto das intensas lutas dos movimentos sociais negros no Brasil, no entanto, sua aplicação enfrenta desafios como a falta de material didático e formação docente adequada. Por isso, sua efetiva implantação continua a ser um campo de luta. A Lei 10.639/03 foi posteriormente modificada pela Lei 11.645 de 2008, que estendeu a obrigatoriedade para incluir também a história e cultura indígena.

TRANSVERSALIDADES

- **Jogo de tabuleiro:** O Jogo da Lei 10.639
- **Autores:** Porvir e a Piraporiando
- **Resumo:** É uma ferramenta educativa criada para apoiar escolas e professores na construção de projetos de educação antirracista. Com um tabuleiro e sete cartas, o jogo oferece histórias e questões que incentivam debates sobre a implementação da Lei 10.639, que obriga o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira no Brasil
- **Disponível em:** mailchi.mp/porvir/download-tabuleiro-antirracista

SUGESTÕES DE LEITURA

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para tornar obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

MAIA, Cinthia Nolácio de Almeida. **Movimentos negros e Lei 10.639/2003:** alguns apontamentos da luta desses movimentos em torno da educação. Disponível em: https://www.encontro2020.pe.anpuh.org/resources/anais/22/anpuh-pe-eeh2020/1601414435_ARQUIVO_2a71509b-f33936c1c1aba56f11fda474.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.

Movimento Negro



O movimento negro reúne uma miríade de pautas e grupos sociais que têm como objetivo o combate ao racismo, a defesa dos direitos e a promoção da cultura afro-brasileira. Esse conjunto de ações e pessoas mobilizadas em torno desta militância estão presentes, no contexto nacional, desde antes da abolição da escravatura de forma anônima e clandestina. Ao longo da história do Brasil, surgiram diversas organizações que buscavam promover a educação, a cultura e os direitos civis dos afro-brasileiros. Essas organizações incluíam clubes, grêmios literários, grupos de teatro e jornais que se dedicavam a temas sociais e educacionais. Alguns desses movimentos são: a Frente Negra Brasileira, a Associação Cultural do Negro, o Teatro Experimental do Negro, o Centro de Cultura e Arte Negra, o Quilombhoje e o Movimento Negro Unificado. No século XXI, o movimento negro brasileiro passou a adotar abordagens mais diversificadas e interseccionais, englobando questões de gênero, classe e sexualidade. O movimento negro tem sido fundamental na implementação de políticas afirmativas, como as cotas raciais e a Lei 10.639/03. Além de seu impacto nas políticas educacionais e sociais, o movimento negro tem influenciado a cultura nacional, promovendo a valorização da arte, da música e das tradições afro-brasileiras.

TRANSVERSALIDADES

- **Documentário:** Ôrí
- **Sinopse:** O documentário retrata os movimentos negros no Brasil entre 1977 e 1988, abordando a conexão com a África e o quilombo como símbolo histórico. A narrativa da trajetória de Beatriz Nascimento, historiadora e ativista negra, conduz o documentário.
- **Dirigido por:** Raquel Gerber
- **Ano de produção:** 1989
- **Classificação:** Livre
- **Duração:** 91 minutos
- **Disponível em:** tamandua.tv.br/filme/?name=ori

SUGESTÕES DE LEITURA

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento negro brasileiro:** alguns apontamentos históricos. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/yCLBR-Q5s6VTN6ngRXQy4Hqn/?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2024.

Raça



Raça é um conceito socialmente construído, historicamente usado para descrever seres humanos com base em características fenotípicas. Não se trata de uma categoria científica, mas foi utilizado ao longo da história para justificar hierarquias sociais, exclusão e opressão, principalmente em contextos de colonização e escravidão. A raça não possui fundamentos biológicos, mas resulta de processos históricos e sociais, as categorias raciais são mutáveis e objeto de luta política, variando de acordo com o contexto social e cultural. No contexto brasileiro, o termo carrega um peso político e social significativo, sendo usado nas discussões sobre discriminação racial e desigualdade considerando a forma como o preconceito se dá no país.

TRANSVERSALIDADES

- **Documentário:** Racismo - Uma história
- **Sinopse:** Produzido pela BBC Four aborda a evolução das percepções raciais e a história do racismo. Foi dividido em três episódios: O Poder do Dinheiro, Impactos Fatais e Um Legado Selvagem.
- **Dirigido por:** Paul Tickell
- **Ano de produção:** 2007
- **Duração:** 3 episódios de 60 minutos
- **Classificação:** Livre
- **Disponível em:** youtu.be/EW3Uhu-fIBU?si=YoDsdFYCxGcwwLxw
youtu.be/jD-qQqGm8ww?si=FdcynLltLAOxhH_L youtu.be/brR3PruEYUo?si=G-01AW4cC5GIazL3

SUGESTÕES DE LEITURA

ELIO, Silva. **Etnicidade**. Disponível em: https://www.cchla.ufpb.br/re-dhbrasil/wp-content/uploads/2014/04/mod_3_3.3.1a_-etnicidade_elio.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: **UFMG - Inclusão Social**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59#:~:text=No%20latim%20medieval%2C%20o%20conceito,algumas%20caracter%C3%ADsticas%20de-%20C3%ADsticas%20em%20comum>. Acesso em: 02 out. 2024.

Racismo



O racismo é a crença de que diferentes raças possuem características que as tornam superiores ou inferiores entre si. Historicamente, trata-se de uma construção social que serviu como base para a segregação e a hierarquização de povos ao longo da história. O racismo se manifesta de diversas formas na sociedade. O racismo individual refere-se às atitudes e comportamentos preconceituosos de uma pessoa em relação a outra com base em sua raça. O racismo institucional ocorre quando instituições, como escolas, empresas, ou mesmo o judiciário adotam práticas discriminatórias ainda que veladas. O racismo estrutural organiza a discriminação racial na sociedade, como efeito de cauda longa da colonização, ele molda as relações de poder, impactando no acesso aos recursos e às oportunidades. O racismo cultural se refere a desvalorização ou apagamento das culturas, tradições e histórias de determinados grupos, enquanto promove uma cultura dominante como superior, está ligado ao conceito de epistemicídio. O racismo recreativo manifesta-se em situações em que o preconceito é apresentado de forma jocosa, por meio de piadas e comentários que ridicularizam grupos raciais, mas que reforçam estereótipos. O racismo ambiental refere-se à distribuição desigual dos impactos ambientais negativos sobre grupos marginalizados, como a proximidade de comunidades negras e indígenas às áreas degradadas, em comparação às áreas habitadas por grupos socialmente privilegiados.

TRANSVERSALIDADES

- **Filme:** Medida Provisória
- **Sinopse:** Em um futuro distópico, o governo brasileiro decreta uma medida provisória para reparar o passado escravocrata. O Congresso, porém, reage com uma medida que obriga cidadãos negros a retornarem para a África.
- **Dirigido por:** Lázaro Ramos
- **Ano de produção:** 2002
- **Classificação:** 14 anos
- **Duração:** 109 minutos
- Disponível em streaming

SUGESTÕES DE LEITURA

GUIMARÃES, Antonio Sérgio. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: 34, 1999.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: **UFMG - Inclusão Social**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59#:~:text=No%20latim%20medieval%2C%20o%20conceito,algumas%20caracter%C3%ADsticas%20of%C3%ADsticas%20em%20comum>. Acesso em: 02 out. 2024.

Religião de Matriz Africana



Religião de matriz africana nomeia sistemas religiosos que tem sua origem nos povos africanos. Entre as mais conhecidas estão o Candomblé, a Umbanda, o Batuque, o Tambor de Mina. Essas religiões preservam elementos culturais, espirituais e rituais das civilizações africanas, em especial dos povos iorubás, bantos, jejes, entre outros. No Brasil, a história dessas religiões é marcada por resistência. Durante o período colonial e parte do século XX, essas religiões foram perseguidas e marginalizadas, vistas como práticas inferiores e até mesmo proibidas pelas autoridades religiosas e políticas. Os praticantes encontraram maneiras de resistir a essa repressão, sincretizando elementos do catolicismo com suas crenças africanas, criando uma simbologia que possibilitava a continuidade dos cultos. As religiões de matriz africana são baseadas na crença em entidades metafísicas com características humanas como os orixás. Essas divindades estão associadas a elementos da natureza como rios, montanhas e florestas. Cada divindade tem uma personalidade, uma história, oferendas e rituais específicos, são cultuadas por meio de danças, cânticos e rituais. Outro aspecto central é valorização da ancestralidade como fonte de fortalecimento existencial. A prática religiosa é comunitária e muitas vezes ocorre em espaços chamados terreiros, onde as cerimônias são realizadas.grt

TRANSVERSALIDADES

- **Documentário:** Orun - O Mundo dos Orixás
- **Sinopse:** O filme apresenta 16 Orixás que compõem o panteão do Candomblé e suas características únicas que simbolizam não apenas divindades, mas também arquétipos humanos que representam aspectos da vida e da natureza.
- **Dirigido por:** Thiago Xavier
- **Ano de produção:** 2024
- **Classificação:** Livre
- **Duração:** 19 minutos
- **Disponível em:** youtu.be/TUnoSlMrsXs?si=zz9XtzD2_m14sRpA

SUGESTÕES DE LEITURA

OLIVEIRA, Ariadne Moreira Basílio. **Religiões afro-brasileiras e o racismo:** contribuição para a categorização do racismo religioso. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FRANCO, Gilciana Paulo. As religiões de matriz africana no Brasil: luta, resistência e sobrevivência. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 30-46, jan./jun. 2021.



Marisol Sena

- Mestra em Ensino, Linguagem e Sociedade - UNEB, Licenciada em Letras Língua Portuguesa e Literaturas – UNEB, Especialista em Ensino de Língua Portuguesa: Oralidade e Escrita -UNOESTE, Professora de Língua Portuguesa na Rede Estadual da Bahia
- e-mail: marisolemanuele@gmail.com
- Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1680580032934001>
- Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5603-5905>



Glauber Barros Costa

- Doutor em Educação (UFSCAR) com doutorado sanduíche na Universidade de Lisboa em Portugal (ULISBOA). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Licenciado em Geografia pela UESB-2004 e licenciado em Pedagogia pela Claretiano.
- email: gbcosta@uneb.br
- Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7716686318910908>
- Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4368-2964>



UNEB

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

